



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha de recurso

A importância da formação de professores para a inclusão

Tronco do módulo/ D

OMNES PRO UNO

Atualmente, a escola depara-se com o desafio de responder, de forma eficaz, à diversidade dos alunos que nela se encontram, os quais detêm o direito a uma escolaridade básica e de qualidade.

Das recomendações apontadas na Declaração de Salamanca na secção relativa às diretrizes para a ação a nível nacional, salienta-se o ponto relativo ao recrutamento e treino de pessoal docente, em que se verifica uma clara referência à importância da formação dos docentes, destacada pela UNESCO (1994, p. 27), na qual se deve(...) fomentar uma atitude face à deficiência e desenvolver a compreensão sobre o que pode ser realizado nas escolas com os recursos locais existentes. O conhecimento e as competências exigidas são, essencialmente, as relativas a um ensino de qualidade e incluem necessidades especiais de avaliação, conteúdos sobre adaptação curricular, utilização de tecnologia de apoio, métodos de ensino individualizado capazes de responder a um largo espectro de capacidades.

Neste sentido, a formação de professores assume um papel de grande relevância para que a resposta às transformações de que a escola tem vindo a ser palco seja realmente eficaz.

Hegarty (2001, p. 31) evidencia a necessidade da inclusão de conteúdos relacionados com NEE na formação inicial de professores, afirmando que:(...) todos os professores necessitam de algum conhecimento sobre deficiências e dificuldades de aprendizagem, algumas competências para o ensino destes alunos e a capacidade para contribuir para a avaliação de alunos com necessidades mais evidentes.

Morgado (2003), depois de se debruçar acerca desta temática e de ter desenvolvido estudos neste âmbito, chegou à conclusão de que o desenvolvimento profissional e a formação de professores é um dos aspetos fundamentais para dar resposta educativa e diferenciada à diversidade quer dos alunos, quer do contexto.

Hegarty (2001) defende que, uma vez que ainda há muitos professores que não possuem as competências e as atitudes necessárias ao desenvolvimento de uma educação inclusiva, a formação contínua assume um papel fundamental. De acordo com este

autor, a tarefa dos professores de ensinar todos os alunos não será alcançada se não houver investimento na educação relativamente ao desenvolvimento profissional dos professores.

Nesta linha de pensamento, Correia (2003) refere que a formação específica e especializada é essencial para que os professores possam desenvolver competências no sentido de prestarem os apoios necessários a todos os alunos e responder adequadamente às características e necessidades de cada um. Só assim se otimizarão as oportunidades de aprendizagem dos mesmos. Em suma, tendo em conta o exposto, é a formação dos professores que “pode ajudar a construir um perfil profissional que ajude ao sucesso de todos e de cada um” (Sanches, 2005, p. 156), uma vez que alguns desses profissionais ainda não aceitam que o lugar das crianças com NEE é junto dos seus pares (Hegarty, 2006).

Referências:

Correia, L. (2003). Educação especial e inclusão. Porto, Porto Editora.

Correia, L. (2008). Inclusão e necessidades educativas especiais. Um guia para educadores e professores (2.ª ed.) Porto, Porto Editora.

Hegarty, S. (2001). O apoio centrado na escola: novas oportunidades e novos desafios. In. Rodrigues, D. (Ed.), Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva. Porto, Porto Editora, pp.77-91.

Hegarty, S. (2006). “Inclusão e Educação Para Todos: parceiros Necessários”, in Rodrigues, D. (Ed.) Educação Inclusiva: Estamos a Fazer Progressos? Lisboa, FMH Edições, pp. 67-73.

Morgado, J. (2003), Qualidade, Inclusão e Diferenciação. Lisboa, Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Omnes Pro Uno - Luís Miguel Neves